



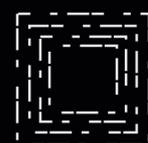
Extensão em Revista

Edição Especial

Memórias do Isolamento
ISSN 2525-5347

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS


PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



editora
UEA

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

Cleinaldo de Almeida Costa
Reitor

Cleto Cavalcante de Souza Leal
Vice-Reitor

editora **UEA**

Maristela Silva
Diretora

Socorro Freitas
Secretária Executiva

Síndia Siqueira
Editora Executiva

Samara Nina
Produtora Editorial

Sindell Amazonas
Wesley Sá
Revisão

André Luiz Tannus Dutra
Editor Chefe

Isaque dos Santos Sousa
Editor Científico

Flávia Roberta Ferreira de Souza
Secretária Executiva

Wellington Douglas dos Santos Dias
Organização do volume

EstélioMunduruku
Larissa Beatriz Dias Rocha
Marcelo Rezende
Mayara Pereira Batista
Miller Brito dos Santos
Rayanna Maurício dos Santos
Viviane Palandi
Equipe de organização

Ana Paulina Aguiar Soares, UEA, Brasil
Anderson Barroso de Oliveira, Pretória, África do Sul
Alva Rosa Lana Vieira, Manaus, Brasil
Carina Santos de Almeida, UNIFAP, Brasil
Deise Lucy Oliveira Montardo, UFBA, Brasil
Eduardo Alves Vasconcelos, UNIFAP, Brasil
Ítala Isis de Araújo, Rio de Janeiro, Brasil
Madirson Francisco Souza, Manaus, Brasil
Sâmela Ramos da Silva Meirelles, UNIFAP, Brasil
Sanderson Castro Soares de Oliveira, UFAM, Brasil
Silvana Andrade Martins, UEA, Brasil
Sílvia Carla Marques Costa, UNIFAP, Brasil
Socorro de Souza Batalha, Manaus, Brasil
Conselho Científico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
ENTREVISTAS	9
ARTIGOS	31
RELATOS	89
RECORTES	108
TRADUÇÃO	122

MEMÓRIAS DO ISOLAMENTO

Esta edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas tem como objetivo compartilhar através de textos, imagens e links de acesso à vídeos no Canal Oré no *Youtube* a ação “Memórias do Isolamento” realizada pelos projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas”, coordenados pelas professoras Célia Aparecida Bettiol, Jeiviane Justiniano da Silva, Luiz Davi Vieira Gonçalves e Wellington Douglas dos Santos Dias durante a pandemia de covid-19 no Estado do Amazonas.

Os projetos de extensão acontecem em Manaus e os integrantes são acadêmicos/as indígenas e não indígenas matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Matemática e Teatro da UEA. No caso dos indígenas, alguns vieram direto de suas comunidades para a capital após a aprovação no vestibular, outros já residiam em Manaus para onde suas famílias vieram há tempos. O ingresso desses discentes se deu via vestibular no grupo 8 (reserva de vagas indígenas, estabelecida pela Lei ordinária nº 2894/2004 do Estado do Amazonas).

Os discentes não indígenas que participam do projeto, atuam como apoio no desenvolvimento de atividades artísticas, produção de eventos e monitores do projeto “Práticas de Leitura e Escrita: o português para acadêmicos indígenas” em conjunto com o projeto “Tecendo Diálogos Interculturais”. O projeto de português para acadêmicos indígenas assume a língua nativa como símbolo de uma cultura e o português como língua de contato, com funcionalidades específicas que não se sobrepõem à língua de origem dos estudantes indígenas.

O nome “Tecendo Diálogos Interculturais” nos remete à metodologia utilizada no mesmo. Tecer é uma atividade que faz parte do cotidiano dos povos indígenas e quase sempre é feita de forma coletiva e colaborativa. No projeto o sentido de tecer é a construção conjunta de um espaço de diálogo que objetiva ser intercultural.

O projeto conta com a parceria do TABIHUNI: Núcleo de Pesquisa e Experimentações das Teatralidades Contemporâneas e suas Interfaces Pedagógicas CNPq/ESAT-UEA, visando também desenvolver pesquisas voltadas para o campo da corporeidade, da performance arte e do ritual indígena em diálogo com as interfaces pedagógicas propostas no projeto. A parceria com o TABIHUNI vai ao encontro do desejo de desenvolver atividades como montagens artísticas,

vídeos-performances, publicações de artigos e livros e, realização de eventos artísticos e acadêmicos junto com o povo indígena da Amazônia Brasileira.

Para realização desta edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** foi criada uma equipe de produção e organização das seções da revista (Entrevista, Artigos, Relatos de Experiência, Recortes e Tradução) coordenada pelo professor Wellington Dias junto aos discentes Estélio Munduruku, Larissa Beatriz Dias Rocha, Marcelo Rezende, Mayara Pereira Batista, Miller Brito dos Santos, Rayanna Maurício dos Santos e Viviane Palandi que ao longo dos últimos meses (maio, junho, julho e agosto de 2021) esteve envolvida no contato e apoio ao desenvolvimento dos trabalhos aqui apresentados, tornando assim, esta edição uma obra coletiva, construída na base do diálogo com acadêmicos indígenas dos povos originários Apurinã, Baré, Desana, Karapãna, Kokama, Munduruku, Sateré Mawé, Ticuna, Tukano, Tuyuka e Witoto que estudam ou já se formaram nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amazonas, bem como a parceria com professores e professoras das áreas de Educação Escolar Indígena, Linguística, Teatro, Artes Visuais, Antropologia, Geografia, História que foram pareceristas dos trabalhos aqui selecionados e que contribuíram de forma significativa no apuro, correção e aprofundamento dos detalhes das experiências aqui compartilhadas. O corpo de pareceristas dessa edição foi composto por Prof^a Dra Ana Paulina Aguiar Soares, Prof^o Me. Anderson Barroso de Oliveira, Prof^a Ma. Alva Rosa Lana Vieira, Prof^a Dra. Carina Santos de Almeida, Prof^a Pós Dra. Deise Lucy Oliveira Montardo, Prof^o Dr. Eduardo Alves Vasconcelos, Prof^a Dra. Ítala Isis de Araújo, Prof^o Me. Madirson Francisco Souza, Prof^a Dra. Sâmela Ramos da Silva Meirelles, Prof^o Dr. Sanderson C. S. Oliveira, Prof^a Pós Dra. Silvana Andrade Martins, Prof^a Dra. Silvia Carla Marques Costa e Prof^a Dra. Socorro de Souza Batalha.

Os trabalhos aqui apresentados foram realizados por acadêmicos indígenas e não indígenas que integram os projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas” e, que, desde o início da pandemia de covid-19 em março de 2020 no Amazonas, buscaram escrever artigos, relatos de experiências, bem como registrar momentos de seu cotidiano através de fotografias e vídeos apresentando as diferentes formas de relacionamento humano e engajamento social que vivenciaram nesse contexto histórico em que o mundo atravessa tal crise humanitária que teve como um dos epicentros no Brasil, o Estado do Amazonas.

Nesse sentido, na presente edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** se perceberá em muitos textos a importância da valorização do português escrito por indígenas, enquanto registro do processo intercultural que tais indivíduos vivenciam diariamente no contexto de suas vidas e na universidade. Acreditamos que desta forma nos conectamos e podemos fortalecer as metas e objetivos da

Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032) que foi instituída na Assembleia Geral das Nações Unidas de 18 de dezembro de 2019, e que se caracteriza como um programa de ações e encontros que dá seguimento aos debates ocorridos no âmbito do Ano Internacional das Línguas Indígenas proclamado pela UNESCO em 2019. No ano de 2020, na Cidade do México, foi elaborado a Declaração de Los Pinos, que definiu os princípios-chave que orientam a Década Internacional, como a participação efetiva dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação de políticas e programas internacionais de revitalização e valorização das línguas indígenas.

Nessa edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** iniciamos com a seção **Entrevistas**, feita pelo acadêmico indígena Estélio Lopes Cardoso Munduruku junto às professoras Célia Bettiol e Jeiviane Justiano, que são as criadoras dos projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas” na ENS/UEA. Ao longo dessa entrevista as professoras relatam o percurso de elaboração, desafios e perspectivas de ampliação das atividades extensionistas dos dois projetos em parceria com a PROEX/UEA. A segunda entrevista é com as acadêmicas indígenas Mayara Pereira Batista, Margareth Botero Dias Vaz e os acadêmicos indígenas Ludimar Nunes Gonçalves e Francisco Braga Maricaua, que foi conduzida por Estélio Lopes Cardoso Munduruku e o professor Wellington Dias. Nessa entrevista que também pode ser assistida no canal Oré no *Youtube* (link disponível no final da entrevista), os/as acadêmicos/as apresentam suas reflexões sobre os desafios e lutas enquanto indígenas no contexto universitário da UEA.

Na seção **Artigos** temos 6 trabalhos que analisam temáticas e pautas de extrema relevância para o aprimoramento e humanização da educação básica e superior em relação aos povos originários. No artigo intitulado “Tua língua e a minha língua”: A questão linguística dos estudantes Ticunas da Escola Normal Superior da UEA se apresenta os desafios de acadêmicos ticunas frente ao português enquanto segunda língua; no artigo “A diferença faz a diferença? Crianças indígenas em uma escola pública não indígena” se questiona como é tratada a presença de crianças indígenas em escolas não indígenas e como as práticas educacionais não atendem à realidade cultural trazida pelas crianças indígenas; no artigo “As diferenças culturais e suas possibilidades na educação” o debate centra-se nas questões de identidade e diferença, através da revisão de autores que são referências no estudo desses conceitos e interrelacionando-os com o campo da educação; no artigo “Canal Oré-Diálogos Vozes interculturais em plataformas digitais” se apresenta a experiência realizada no projeto de extensão “Tecendo diálogos interculturais”, tendo como um dos resultados o Canal Oré – Diálogos, plataforma on-line residida na rede *Youtube* e no *Instagram* que divulga

produções audiovisuais de acadêmicos/as indígenas em parceria com não indígenas e, assim, contribui para o combate à invisibilidade indígena no contexto universitário e expande redes de comunicação intercultural através da internet; no artigo “Entre o visível e o invisível: o caso das mulheres baré na Escola Normal Superior” se apresenta a trajetória de vida acadêmica de mulheres indígenas do povo baré na Universidade do Estado do Amazonas visando ampliar as discussões e políticas capazes de garantir a permanência e apoio coletivo à estudantes indígenas no contexto universitário; no artigo “Memórias do Isolamento: as múltiplas linguagens e o uso de tecnologias para interação entre acadêmicos indígenas em contexto de pandemia” se apresenta a atividade “Memórias do Isolamento” desenvolvida pelos projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Português como L2 de acadêmicos indígenas” que se baseou na produção de textos, fotos e vídeos que relatam as diversas experiências, lutas, estratégias de sobrevivência, formas de autocuidado e relação com o isolamento social que os/as acadêmicos/as integrantes desses 2 projetos (em sua maioria indígenas) vivenciaram em meio à maior pandemia dos últimos tempos.

Nas seções **Relatos de Experiência** e **Recortes** temos 14 trabalhos em cada uma delas, que trazem à tona as experiências pessoais e coletivas de discentes (indígenas e não indígenas) e docentes da ENS e ESAT/UEA no contexto de isolamento social ao longo do ano de 2020. São textos e imagens que apresentam seus cotidianos, inseguranças individuais, esperanças, crenças e até mesmo a coragem de ações solidárias empreendidas por muitos indígenas e suas organizações em contexto urbano e nas aldeias em prol da segurança sanitária de seus parentes (através da feitura e distribuição de máscaras, realização de campanhas de doação de alimentos e fortalecimento emocional no isolamento familiar). São textos em formato de escrita livre, alguns com linguagem poética, literária, descritiva, sucinta e urgente de acordo com a infinidade de situações, estados emocionais e histórias marcantes que vêm sendo vivenciadas por muitos de nós diariamente no atual momento sócio-político de nosso País e do Mundo, em especial às populações indígenas, que desde sempre lutam pela garantia do direito à seus territórios, do respeito às suas culturas e dignidade enquanto homens e mulheres que representam coletividades, saberes ancestrais que prezam pelo bem estar do planeta e de todos os seres que nele habitam.

Na seção **Tradução** temos 1 trabalho do acadêmico indígena Abelardo Feliciano Firmino na língua ticuna e em português, relatando suas preocupações e dúvidas diante do cenário pandêmico, bem como afirma a importância da vacinação como meio de vencer o avanço do coronavírus e expressa o desejo de retornar às aulas presenciais em seu curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UEA.

Esta edição “Memórias do Isolamento” é dedicada à memória do líder indígena tukano Cristo Benissom Barreto Machado, que foi acadêmico de Pedagogia da Escola Normal Superior da UEA, integrante dos projetos “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas” e que faleceu em abril de 2021 nos deixando muitas saudades, um grande legado e muita inspiração em toda sua sabedoria, afeto, alegria, generosidade, acolhimento de seus parentes e intensa participação nas equipes de trabalhos acadêmicos, artísticos e pedagógicos que desenvolvemos juntos. Que sua luz continue nos iluminando, querido e eterno guerreiro Benissom!

Wellington Douglas dos Santos Dias

Professor do Curso de Teatro da ESAT/UEA